

2.2. New training and professional development models

SP - (20181) - PATRIMÓNIO, MEMÓRIA E AÇÃO AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Catarina Leal (Portugal)²; Cecília Galvão (Portugal)¹; Miguel Salvado (Portugal)¹

1 - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; 2 - Escola Secundária de Camões

Short Abstract

No terceiro ano consecutivo de vida escolar afetada pela pandemia Covid-19, ainda é cedo para serem tiradas conclusões sobre o seu impacto. No entanto, tem sido um motivo de preocupação o aumento de problemas de ansiedade e depressão, de concentração e regressão de capacidades motoras nos jovens, conforme tem vindo a ser registado referido em estudos científicos, em documentação escolar e veiculado em alguns órgãos de comunicação social (Peixoto, 2021).

Os períodos de confinamento, com ensino a distância, levaram alunos, professores e famílias a reinventarem-se, a darem a resposta possível face a múltiplas dificuldades. Estes períodos além de terem revelado a necessidade de uma aposta no domínio das tecnologias de informação e comunicação também revelaram uma valorização da sala de aula, das suas dinâmicas de interação fora de um écran.

Perante a multiplicidade de desafios, procurou-se ao longo do ano letivo de 2021/2022 criar-se estratégias que contribuíssem para a saúde mental dos jovens, assim como para a promoção do sentido de pertença, do diálogo intergeracional, da curiosidade e da mobilização de competências diversificadas.

Em parceria com o MUESC – Museu da Escola Secundária de Camões, o estágio de mestrado em ensino da biologia e geologia do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, que decorreu nesta escola, foi marcadamente dedicado ao estudo das potencialidades da utilização de património escolar no ensino prático da geologia. O trabalho desenvolvido teve como ponto de partida questões relacionadas com o impacto desta utilização em atividades desenvolvidas nas aulas práticas, na exploração de conceitos inter e intradisciplinares e na compreensão de conteúdos relacionados com a unidade curricular de Magmatismo e Rochas Magmáticas, do 11.º ano.

Numa fase inicial foi feito um levantamento de manuais escolares, materiais de apoio e publicações científicas de várias décadas do século XX, existentes na Biblioteca Histórica da escola. Foram selecionados e adaptados alguns procedimentos experimentais das décadas de 60 e 70 do século XX. Na coleção de geologia do museu foram escolhidos: a balança de Jolly, minerais, rochas magmáticas e amostras de areia coletadas por vários professores e alunos da escola ao longo de décadas. A utilização destes recursos implicou um processo de estudo e investigação muito suportado em vários recursos digitais. Alguns destes trabalhos práticos foram adaptados e disponibilizados a professores de outras escolas, através da página de internet do MUESC.

Tendo em conta a reação e envolvimento dos alunos durante as aulas e os resultados dos inquéritos e entrevistas (Rojas, 1998), foi possível constatar curiosidade e entusiasmo face às abordagens utilizadas. Os procedimentos experimentais recriados foram facilitadores da compreensão de conceitos e permitiram a exploração de recursos através de abordagens inter e intradisciplinares.

References

Peixoto, D. et al (2021). The Impact of Confinement on Children and Adolescents, *Acta Médica Portuguesa*, acedido em março de 2022 [file:///C:/Users/profc/Downloads/15854-65603-3-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/profc/Downloads/15854-65603-3-PB%20(1).pdf)

Rojas, R. A. (1998). La metodología del cuestionario. *La Sociología en sus Escenarios*, 1, pp. 1-15

